

“BRITANISMOS” EM SLEUTH: A COMPLEXIDADE DA TRADUÇÃO DOS ELEMENTOS CULTURAIS NO JOGO DE GATO E RATO DE ANTHONY SHAFFER

CUADROS, Lóren Cristine Ferreira¹; VIÉGAS-FARIA, Beatriz²

1Bacharelado em Letras – Tradução Inglês-Português/CLC/UFPel – cuadrosloren cristine@gmail.com

2Universidade Federal de Pelotas / Centro de Letras e Comunicação – beatrizv@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a expor algumas das decisões tradutórias mais importantes tomadas durante o exercício da tradução do Ato I da peça *Sleuth* (1970), do autor britânico Anthony Shaffer. Tal exercício foi realizado durante o semestre 2013/1, como parte da disciplina de Tradução de Diálogos, ministrada pela prof^a. Dr^a. Beatriz Viégas-Faria.

Por meio da observação das soluções encontradas para determinados itens de particular complexidade tradutória do texto fonte, é possível perceber o elevado grau de dificuldade na tradução, para o leitor brasileiro, de elementos altamente inerentes à cultura britânica.

Nesse sentido, se faz necessário um extenso trabalho de pesquisa por parte do tradutor, a fim de adquirir conhecimento suficiente a respeito da obra a ser traduzida, assim tornando-se capaz de compreender o significado assumido dentro desta pelos itens em questão e, em seguida, definindo seu projeto tradutório.

Este trabalho tem como objetivo específico expor algumas das decisões tradutórias tomadas, demonstrando ainda, por meio de notas, os resultados obtidos para pesquisas efetuadas ao longo do processo tradutório, que levaram a tais tomadas de decisão. Para tanto, partiu-se dos trabalhos de ECO (2011), PAVIS (2008), VENUTI (1995; 2002) e WYLER (2003), a fim de construir a base teórica da pesquisa aqui apresentada.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada consistiu na identificação dos elementos que apresentaram uma proeminente imanência à cultura britânica, tornando sua tradução para o português brasileiro contemporâneo uma tarefa bastante complexa.

Em seguida, foi efetuado um trabalho de pesquisa, com o intuito de permitir a compreensão do sentido que cada um desses itens assume no contexto em que se encontram na peça, levando em consideração o local e o momento de sua escritura, além do fato de esta ter sido um trabalho originalmente pensado para a encenação teatral.

Por fim, foram elaboradas notas de rodapé com o propósito de justificar e esclarecer as soluções aplicadas aos trechos em questão durante o processo de tradução. Essas notas são de interesse meramente acadêmico e/ou servem de orientação para uma eventual encenação da tradução, uma vez que o palco, por obviedade, não permite notas de rodapé. Mas as notas de rodapé de um tradutor podem merecer solução cênica de parte de um diretor teatral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o momento servem como confirmação do fato de que a tradução consiste em um processo que envolve extrema minúcia e cuidado, partindo de um intenso trabalho de pesquisa e “imersão” por parte do tradutor não só na obra em questão, mas também na própria cultura na qual esta se origina, a fim de permitir sua recriação em um contexto temporal, geográfica, social e historicamente diferente daquele para o qual fora criada a princípio.

Este aspecto torna-se especialmente interessante quando consideramos que o objeto de pesquisa, a obra *Sleuth*, de Anthony Shaffer, trata-se de uma peça teatral, logo, um texto que deve ser necessariamente adaptado ao máximo possível ao contexto para o qual se traduz, com o propósito de tornar possível sua encenação e de permitir que ocorra a aceitação desta pelo público-alvo primário, isto é, a plateia; Tal aceitação só se faz possível uma vez que haja a identificação dos espectadores com aquilo que está sendo encenado no palco.

Assim, uma peça extremamente “estrangeirizada” seria de difícil compreensão para o o grande público, o que resultaria em uma recepção negativa. De acordo com Venuti (1995):

“uma tradução é considerada aceitável por redatores, revisores e leitores quando a sua leitura é fluente, quando a ausência de quaisquer passagens canhestras, construções não idiomáticas ou significados confusos transmite a sensação de que a tradução reflete a personalidade ou a intenção do autor estrangeiro, ou o significado essencial do texto original.” (VENUTI, 1995, p.111)

Nesse sentido, a presente pesquisa aponta para a necessidade do uso de uma estratégia “domesticadora”, conforme denomina o próprio teórico americano, na tradução de peças teatrais, a fim de permitir a assimilação destas pelo público a que se destinam, neste caso, o brasileiro. Estudos posteriores deverão ser orientados no sentido de tentar identificar até que ponto é possível “domesticar” ou “estrangeirizar” a tradução de uma peça de teatro, de maneira que esta se mostre aceitável aos olhos do público-alvo, porém, sem perder sua “identidade” original”.

4. CONCLUSÕES

À luz do presente trabalho, optou-se por levantar tal questão devido à observação da grande ausência de pesquisas voltadas especificamente à tradução de textos dramáticos. Entende-se que esta área, ainda mais que a própria disciplina de Estudos da Tradução, é ainda muito recente e carece de maiores estudos que possibilitem sua divulgação e deem a conhecer seus objetos, teorias e métodos.

Ademais, esta pesquisa serve também para reforçar a importância da própria figura do tradutor, indivíduo que tem sob sua responsabilidade o dever de inserir-se por inteiro na cultura estrangeira, a fim de tornar possível a adequada passagem da ambientação, do “clima” e mesmo dos menores detalhes de uma obra da cultura fonte para a cultura alvo.

Dessa forma, observa-se que o mero conhecimento da língua fonte é por certo insuficiente a tal tarefa, que se mostra tão complexa e meticulosa ao longo do processo tradutório, o que torna necessário um profundo conhecimento das estratégias de tradução.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUADROS, L.C.F. **Desemaranhando Shakespeare: uma análise comparativa das estratégias tradutórias aplicadas às remissões intertextuais em.** In: SIEPE, 4, Bagé, 2012, Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2012. V.4. N.2.

ECO, U. **Quase a Mesma Coisa:** Experiências de Tradução. Tradução: Eliana Aguiar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2011.

PAVIS, P. Para uma especificidade da tradução teatral: a tradução intergestual e intercultural. In: _____. **O teatro no cruzamento de culturas.** Tradução de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 123-54.

SHAFFER, A. **Sleuth:** a play. 7ª edição. Londres: Marion Boyars, 2004.

VENUTI, L. **A invisibilidade do tradutor.** In: Palavra 3. (1995) 111-134. Tradução de Carolina Alfaro. Rio de Janeiro, 1995.

_____. **Os Escândalos da tradução: por uma ética da diferença.** Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

WYLER, L. **Línguas, Poetas e Bachareis:** Uma Crônica da Tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.